



GT 011. Antropologia da Moral e da Ética

Carlos Eduardo Valente Dullo (UFRGS) -
 Coordenador/a, Roberta Bivar Carneiro Campos
 (Universidade Federal de Pernambuco) -
 Coordenador/a

A Antropologia se desenvolveu debatendo as regras e normas sociais, os processos de julgamento e atribuição de responsabilidade, as formas de sanção e punição, as prescrições e proibições, bem como os efeitos sociais das transgressões. A problemática da moralidade não é, portanto, estranha para a nossa disciplina. Entretanto, não se constituiu, até recentemente, um campo de pesquisa como o da Moral e da Ética. Tendo início com o debate sobre a tensão entre o universalismo moral e o relativismo das moralidades locais, passando pela redefinição dos conceitos de moral e ética sob a ética específica da Antropologia, esta agenda teórico-metodológica volta-se principalmente para uma preocupação com novos recortes empíricos como as figuras exemplares, as conceituações de liberdade e responsabilidade, as práticas de cuidado (care), os processos de recuperação após momentos críticos, as respostas sociais a tragédias, entre tantos outros recortes que observem seja o evento ordinário seja o extraordinário momento de quebra ou (re)instituição da moral - bem como as maneiras pelas quais os processos de mudança e de conservação se atualizam. Seguindo, portanto, a proposta de Laidlaw, Fassin, Robbins, Keane e Das (entre outros) uma antropologia que se volte para estes fenômenos compor, necessariamente, uma chave analítica transversal às mais diversas temáticas: religião, política, economia, família e parentesco, saúde e bem-estar, natureza e animais, direito, gênero e sexualidade etc.

A criança e a moralidade no cotidiano dos Xangôs da Região Metropolitana do Recife

Autoria: Zuleica Dantas Pereira Campos

Através da evidência etnográfica de que as crianças pequenas circulam livremente durante os rituais nos terreiros de Xangô da Região Metropolitana do Recife e, tendo em vista que a religião parece ser definida por essas mesmas crianças como intrinsecamente ligada ao seu cotidiano, esta pesquisa baseada em investigação de campo nos terreiros de Xangô da RMR, trabalha com a ideia de que a postura do adulto em relação a criança no universo religioso afro-brasileiro é inversa ao entendimento do tratamento dado a criança nas religiões cristãs. As formas de sanção, punição, postura corporal e transgressões quando relacionadas às crianças são entendidas nesse espaço sagrado de forma bastante diferenciada. Penso aqui a categoria do simbólico não em sua suposta natureza ou permanência, mas como construída ao longo dos primeiros anos de vida de uma pessoa. Os dados foram produzidos através da observação participante.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

